



Encontro da ASPHE  
29.º Encontro, 2024



**"HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E  
HISTÓRIA DIGITAL DA EDUCAÇÃO:  
O PAPEL DA DEMOCRACIA NA  
DEFESA DOS ESPAÇOS  
EDUCATIVOS"**



## **UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO MEDIADO POR MATERIAIS ESCOLARES DE UMA PROFESSORA PRIMÁRIA (1972 - 2019)**

Joseane Cruz Monks  
Universidade Federal de Pelotas  
[joseanemonks@gmail.com](mailto:joseanemonks@gmail.com)

O trabalho tem como objetivo apresentar um recorte da tese de doutoramento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), vinculada ao Centro de Memória e Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – Hisales<sup>18</sup>, caracterizando o diálogo pedagógico como um dos procedimentos metodológicos realizados na produção e compreensão dos dados da investigação.

A pesquisa analisa um fundo documental, que configura o patrimônio histórico-educativo elaborado pela professora Iria Anni Dickel de Freitas, professora primária que atuou em escolas rurais (multisseriadas e regulares), do município de Rio Grande, no interior do Rio Grande do Sul, no período entre os anos de 1972 e 2019. A doação dos materiais ao Hisales foi realizada em 2020 pela professora, após aposentadoria.

Os procedimentos de higienização, catalogação e categorização foram aplicados ao fundo e auxiliaram na elaboração dos dados<sup>19</sup>, no entanto algumas lacunas e questões permaneciam na operacionalização das fontes. Com intenção de preencher as lacunas e esclarecer as questões realizou-se em março de 2024 um diálogo pedagógico que caracterizou mais um procedimento da investigação, especialmente no que tange à possibilidade de interlocução e compreensão dos materiais escolares produzidos pela

<sup>18</sup> Para saber mais sobre o Hisales: site - [wp.ufpel.edu.br/hisales](http://wp.ufpel.edu.br/hisales), redes sociais - @hisales.ufpel (Facebook Instagram) e e-mail - [grupohisales@gmail.com](mailto:grupohisales@gmail.com).

<sup>19</sup> Monks (2023), Monks (2022) e Monks; Thies (2021a; 2021b).

professora.

Pelo diálogo pedagógico, realizado na sede do Hisales, se buscou dar evidência ao saber/fazer da professora Iria, principalmente em relação à produção dos artefatos pedagógicos que compõem o fundo. Os artefatos foram categorizados pelo modo de produção artesanal e referem-se às materialidades elaboradas ao longo da trajetória docente, como por exemplo: álbum seriado, alfabeto móvel, bingos, quebra-cabeça, jogos com cartas, cartazes, trilhas, fichas com atividades, cadernos de planejamento, projetos, trabalhos dos alunos entre outros.

Planejou-se a organização do espaço para realização do diálogo pedagógico e um roteiro para orientar o início da conversa. No entanto, de forma muito natural e espontânea, o diálogo tomou forma e adensamento, aspectos favorecidos substancialmente pela disponibilidade, generosidade, alegria e comprometimento ético da professora Iria em rememorar sua trajetória profissional. O diálogo foi marcado por escuta sensível, por interações múltiplas e trocas de experiências docentes e de vida.

A escolha do local considerou a vinculação da pesquisa e o reencontro da professora com suas produções. E, por configurar um espaço importante de salvaguarda e expografia de distintas materialidades da escola, pois como propõe Escolano Benito (2017, p.223), em perspectiva de uma arqueologia da escola, esses espaços configuram-se como sítios no qual “estão depositadas as materialidades do mundo escolar ou as representações que delas arquivamos”, assim reverberando nas lembranças e memórias do contexto escolar de cada sujeito.

Ao adentrar o espaço a professora observou atentamente a expografia, relatou algumas experiências com materiais semelhantes, como as carteiras e o quadro de giz que compõem a representação de uma sala de aula característica de meados/final do século XX, pois os “espaços, tempos e escritas são, além de estruturas materiais da educação, registros visuais e etnográficos, com forte carga semântica, e referentes da memória do vivido” (Escolano Benito, 2021, p. 21). Ao encaminhar-se para outro ambiente do centro, a professora se deparou com os artefatos produzidos e utilizados por ela ao longo de sua trajetória docente e seguiu a rememoração do vivido.

A opção por mediar o diálogo pelos artefatos doados se organizou a partir da perspectiva destacada por Escolano Benito (2017, p. 226), pela qual se compreende que todos os materiais que pertenceram ao uso escolar (objetos, imagens, textos, manuais, livros, cadernos, entre tantos outros artefatos), podem sob uma operação arqueológica, pode “ser considerado como um condensador ou sintetizador semântico e como um objeto narrativo ou informador [...]”, revelando pistas e indícios acerca das práticas de

uso e produção.

Na perspectiva descrita, foram importantes sintetizadores semânticos e mobilizaram memórias e lembranças da professora, auxiliaram na elaboração de sua narrativa, pois ao manipular cada artefato ela estabelecia redes com lembranças que remetiam tanto à produção quanto aos usos, encadeando elos entre o passado e presente, descrevendo minúcias do fazer cotidiano da sala de aula e outras inúmeras situações que entrelaçavam a vida e a escola, que foram importantes na compreensão dos dados até então produzidos. Neste sentido, o contato com os materiais auxiliou metodologicamente na interpretação dos dados, à perspectiva do trabalho do historiador uma outra possibilidade de trama, tecida pelas relações do sujeito, no caso a professora entre as materialidades e a memória. Pelas palavras de Escolano Benito (2021, p. 59), em se tratando do patrimônio histórico-educativo “as fontes podem ativar a memória emocional dos sujeitos que produziram os objetos escolares e os utilizaram”. Desta forma, adentrou-se a um outro campo que apenas a observação dos artefatos não permitiria, que diz respeito às relações que se constituíram entre as materialidades e as práticas de produção e uso descritas pela professora.

O diálogo foi gravado em áudio com autorização da participante, com duração de três horas. Após, realizou-se a transcrição na íntegra do áudio, o que resultou em um texto de 67 páginas, pelo qual se percebeu uma narrativa docente mediada pela materialidade escolar que entrecruza distintas dimensões da prática educativa escolarizada. A narrativa transcrita foi sistematizada em temáticas, quais sejam: a) formação docente; b) escolas de atuação; c) a produção dos artefatos pedagógicos e d) utilização dos artefatos pedagógicos. Essas temáticas permearam a análise desenvolvida na tese acerca da professora artesã, do patrimônio profissional docente e da cultura material escolar artesanal, fornecendo elementos à interlocução dos dados na discussão teórica e na elaboração da intertextualidade.

Assim, destaca-se que a escolha do espaço favoreceu o diálogo, criando uma atmosfera de rememoração do contexto escolar, em que os artefatos, condensadores semânticos, foram mobilizados como elementos capazes de estimular e ativar a memória, pois “a cultura da escola é um conjunto holístico de cognições e emoções em interação” Escolano Benito (2021, p. 19). Esses elementos afloraram no diálogo, especialmente quando a professora ao visualizar determinado material expressava emoções, descrevia a forma de produção, explicava sobre o uso do artefato, compondo assim uma narrativa pelas materialidades que privilegiou a triangulação dos dados.

Por fim, entende-se que no contexto das pesquisas em História da Educação, essa forma de ambientar a entrevista ou diálogo, usufruindo de um espaço de salvaguarda, de

objetos e materiais da escola e/ou que remetem à educação institucionalizada, pode contribuir de forma peculiar expondo “uma multiplicidade de táticas articuladas sobre os detalhes do cotidiano” (Certeau, 1994, p.41) vivenciado favorecendo a interlocução dos fatos e dimensionando certa organicidade temática à narrativa histórica.

**Palavras-chave:** História da Educação, Hisales, patrimônio educativo, diálogo pedagógico.

## Referências

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura:** experiência, memória e arqueologia. Tradução e revisão técnica de Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2017.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **Emoções e educação:** a construção histórica da educação emocional. Tradução e revisão técnica de Heloisa Pimenta Rocha, Andréa Bezerra Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2021.

CERTEAU, Michael de. **A invenção do cotidiano:** artes do fazer. Tradução Ephraim Ferreira Alves. 22 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MONKS, Joseane Cruz. Um arquivo pessoal e os ecos da ação profissional. In: Vania Grim Thies. (Org.). **Arquivos pessoais:** fontes potenciais em baús escondidos. 1ªed. Aracaju: Criação Editora, 2023, v. 1, p. 33-50.

MONKS, Joseane Cruz. A organização do fundo documental de uma professora: possibilidades e reflexões. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 27, 2022, Caxias do Sul. **Caderno de resumos [...]** Caxias do Sul: ASPHE, 2022, p. 279-286.

MONKS, Joseane Cruz; THIES, Vania Grim. Higienizar, catalogar, acondicionar: procedimentos metodológicos de salvaguarda aplicados a um conjunto de materiais pedagógicos. In: SCHIAVON, Carmem G. Burgert; NERY Olivia Silva; CARDOZO, José Carlos da Silva; FELONIUK, Wagner; Silveira, Laiana Pereira da. (org.). **Patrimônios em Perspectivas:** histórias, memórias e identidades. 1ªed. Porto Alegre: Casalettras, 2021, v. I, p. 190-198.

MONKS, Joseane Cruz; THIES, Vania Grim. Uma coletânea de jogos: possibilidades práticas, teórico e metodológicas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 26, 2021, Pelotas. **Cadernos de resumos [...]** Pelotas: ASPHE, 2021, p. 856-867.